

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção básica no atendimento aos usuários com transtorno mental

Challenges faced by nurses in primay care in the care of users with mental disorders

Autoras:

Alexia Cristina Deodato Alves dos Santos

Laila Eduarda Alves Figueiredo

Mara keliane Campos de Souza Magalhães

Orientadora: Paula Adriana de Freitas

RESUMO: **Objetivo:** Identificar quais são os desafios enfrentados pelos enfermeiros na realização do atendimento aos pacientes com transtornos mentais nas Unidades Básicas de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa para identificação de artigos científicos sobre como ocorre o acolhimento de enfermagem na atenção primária, e suas dificuldades. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dentre as quais foram utilizadas nesta pesquisa LILACS, BDENF, MEDLINE, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. **Resultados:** A amostra final desta revisão narrativa foi constituída de 6 publicações, sendo 3 da BVS e 3 do Google Acadêmico. **Conclusão:** este estudo identificou os desafios dos enfermeiros no atendimento ao usuário com transtorno mental na atenção básica como: falha na grade curricular na formação acadêmica; falta de capacitação ofertadas pelas instituições contratantes; dificuldade na comunicação de referência e contra referência; baixo investimento; não adesão dos usuários as atividades terapêuticas e falta de aceitação da condição mental.

Descritores: saúde mental, enfermagem, avaliação de transtornos mentais em atenção primária.

ABSTRACT:Objective: To identify the challenges faced by nurses in providing care to patients with mental disorders in Basic Health Units. **Methodology:** This is a narrative bibliographical review to identify scientific articles on how nursing reception occurs in primary care, and its difficulties. The research was carried out in the Virtual Health Library (VHL), among which LILACS, BDENF, MEDLINE, SCIELO and GOOGLE SCHOLAR were used in this research. **Results:** The final sample of this narrative review consisted of 6 publications, 3 from VHL and 3 from Google Scholar. **Conclusion:** this study identified nurses' difficulties in providing care to users with mental disorders in primary care, such as: failure in the academic curriculum; lack of training offered by contracting institutions; difficulty in communicating referrals and counter-referrals; low investment; non-adherence of users to therapeutic activities and lack of acceptance of the mental condition.

Descriptors: mental health, nursing, assessment of mental disorders in primary care.

• INTRODUÇÃO

Diferentes modelos de assistência marcam a trajetória da saúde mental no Brasil. O cuidado institucionalizado no país deu-se devido a criação do Hospício Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1841. O mesmo possuía a função de retirar da sociedade o indivíduo que não se “encaixava” no padrão social, privando da liberdade aqueles que representavam ameaças à ordem pública. Desde então o hospício se tornou o modelo de assistência à loucura, de forma asilar com ênfase em práticas violentas (AMARANTE; TORRE, 2017).

Ao final da década de 70, iniciarem-se as primeiras ações em prol da Reforma Psiquiátrica Brasileira e como consequência do início deste movimento, a criação do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental, ambos tinham como objetivo proporcionar condições para a desconstrução do modelo manicomial no Brasil. Para Amarante, a Reforma Psiquiátrica Brasileira deveria estabelecer uma nova relação entre sociedade, sofrimento mental e as instituições ofertando outro lugar social para a loucura (AMARANTE; TORRE, 2017).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira tem como referência a desinstitucionalização (deslocar o centro da atenção da instituição para a comunidade, distrito, território), onde o paciente se torna ativo em seu tratamento e não apenas objeto de intervenções. Com a prática desse modelo, surgem serviços substitutivos capazes de ofertar atendimento integral e de base; em 1987 foi criado o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em São Paulo; em 1989, Paulo Delgado apresentou o projeto de lei n. 3.657, que consistia na extinção dos manicômios e substituição do mesmo por bases comunitárias (DESVIAT, 2015), e em 1990 o Sistema Único de Saúde (SUS), foi criado pela Constituição Federal Brasileira, com a proposta de promover a justiça social, garantindo atendimento a todos os indivíduos, com intuito de atuar na promoção, proteção e recuperação seguindo os

princípios de universalidade, equidade e Integridade. A rede SUS é ampla e engloba a atenção primária, secundária e terciária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Neste contexto, com a criação do SUS, foi realizada a descentralização da gestão para estados e municípios e a criação do Programa de Saúde da Família para a estruturação da atenção primária à saúde (PAIM et al., 2013). O Programa de Saúde da Família (PSF) tem como estratégia a reorganização do serviço, para uma prática focada na família entendida em seu contexto social. Nesta política, a atenção primária deve ser a principal porta de entrada do sistema, organizando as demandas no território e coordenando os cuidados em saúde (KUSE, TASCHETTO E CEMBRANEL, 2022).

Os cuidados em saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) são de responsabilidade de uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitário de Saúde (ACS), recebendo o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que contém psiquiatra e/ou psicólogos e assistente social (BRASIL, 2016). Entretanto, é evidenciado alguns desafios na conclusão das etapas que devem ser seguidas para realizar o diagnóstico e cuidados de enfermagem, onde o profissional de enfermagem apresenta fragilidades em conhecer, entender a demanda do paciente e quais condutas devem ser tomadas. A falta de preparo frente a isso pode contribuir para que o enfermeiro desenvolva sentimentos relacionados ao medo, desconfiança e insegurança (SILVA et al, 2023).

Diante dessa problemática, surge a seguinte indagação: quais são os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção básica no atendimento aos usuários com transtorno mental? Para responder a essa pergunta, este estudo tem como objetivo identificar quais são os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento ao paciente com transtorno mental na Unidade Básica de Saúde (UBS).

A atenção primária do SUS é o local de porta de entrada que realiza o acolhimento de toda população. A equipe de enfermagem é responsável pelo primeiro atendimento de todos os pacientes, no entanto, é de extrema importância identificar os maiores desafios enfrentados pelo profissional no momento do atendimento para que possam ser elaboradas estratégias que consigam alcançar um atendimento humanizado e qualificado a todos os usuários.

• METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em formato de revisão bibliográfica narrativa, para identificação de artigos científicos sobre como ocorre o acolhimento de enfermagem na atenção primária, e suas dificuldades no período

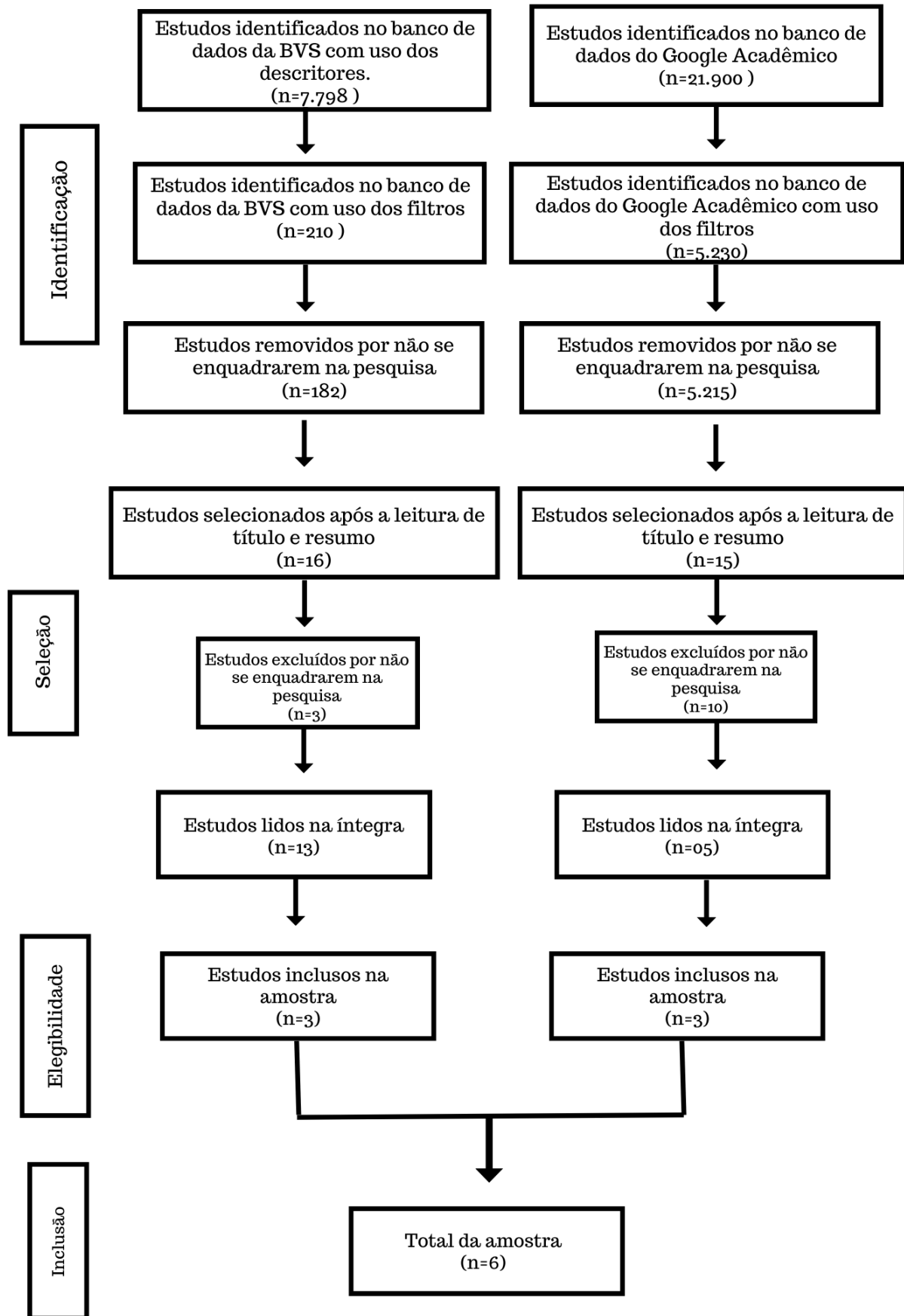
de 2013 a 2023. A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. A revisão bibliográfica narrativa é adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (UNESP, 2015). A pesquisa foi realizada na Biblioteca virtual em saúde-BVS e, que hospeda bases de dados reconhecidas, dentre as quais foram utilizadas nesta pesquisa LILACS, BDENF, MEDLINE, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO.

A partir de então foi lançada a seguinte questão norteadora: Quais são os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção básica no atendimento aos usuários com transtorno mental? Para realizar o levantamento bibliográfico foram selecionados os descritores disponíveis na lista (DeCs/MeSH), a saber: saúde mental, enfermagem, avaliação de transtornos mentais em atenção primária.

Posteriormente, se deu o cruzamento dos descritores com os operadores booleanos: AND e OR, construindo o seguinte elenco de busca: Saúde mental AND enfermagem OR avaliação de transtornos mentais em atenção primária. Foram utilizados como critérios de inclusão, publicações nos últimos 10 anos, textos na íntegra disponíveis para análise, publicados em português. Foram excluídos os estudos duplicados e aqueles que não estavam disponíveis gratuitamente.

Foram encontrados 7.798 estudos publicações na BVS Brasil. Após a utilização dos filtros, foram encontradas 210 publicações, cujos títulos foram lidos e, destes, selecionados 28 estudos, sendo excluídos 12 títulos que não se adequaram aos objetivos da pesquisa. Destes estudos, 16 tiveram seus resumos lidos e excluídos 3. Os artigos restantes foram lidos na íntegra e 3 foram incluídos na amostra. No Google Acadêmico foram encontrados 21.900 estudos, após a utilização dos filtros 5.230 publicações, foram selecionadas 15 publicações que tiveram seus títulos lidos, 5 lidos na íntegra e 3 publicações incluídas na amostra.

Figura 1. Fluxograma Prisma - Seleção dos artigos nas bases de dados públicas para a construção do estudo.



Os artigos selecionados referentes ao tema foram lidos na íntegra, sendo realizada uma síntese da produção científica, por meio de quadros sinóticos, de forma a ordenar e avaliar o grau de concordância dos pesquisadores com relação ao problema de estudo promovendo uma síntese crítica do conhecimento, por meio da interpretação dos resultados de cada estudo, bem como discussão das informações relacionadas à temática.

Finalmente a última etapa desta revisão correspondeu à apresentação das informações capazes de permitir ao leitor o detalhamento dos estudos incluídos na revisão narrativa.

• RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final desta revisão narrativa foi constituída de 6 publicações que compuseram um quadro sinótico, a fim de organizar a síntese das principais informações dos estudos selecionados nesta revisão.

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão, Belo Horizonte, MG, 2023.

Título e autoria	Periódico, Ano de publicação, Base de dados	Resposta para pergunta norteador
Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no atendimento de emergências em unidades básicas de saúde no Brasil; (Carvalho, S. et al).	Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR. Umuarama, v.27. n2.p967-978,2023 Lilacs	Ausência de estrutura para o atendimento de pacientes com sofrimento mental, espaço físico adequado, medicamentos e capacitação dos profissionais.
Assistência ao indivíduo em sofrimento: Percepção da equipe	Rev. enferm. UFPE online; 12(2): 407-415, fev.2018. BDENF - Enfermagem	Não adesão do paciente das práticas terapêuticas ofertadas pela UBS.

multiprofissionais; (Marques, D.A. et al).		
Saúde Mental na atenção primária: desafios para a resolutividade das ações; (Rotoli, A. et al).	Escola Anna Nery 23(2), 2019 Scielo	Desafio na comunicação Inter –setorial, apresentando desencontro na comunicação entre os serviços que atendem as pessoas com transtornos mentais e UBS.
As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no centro de Atenção Psicossocial (caps) –revisão de literatura; (Souto, R.F. et al)	Rev InicCient e Ext. 1(Esp.2):226-36; 2018 Google Acadêmico	Despreparo dos profissionais, falta de estrutura física adequada e uma formação em Saúde Mental.
Atuação dos enfermeiros no cuidado de pessoas com transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família; (Paiva, S.M.A et. al).	Revista Eletrônica acervo enfermagem 14, e8885-e8885,2021 Google Acadêmico	Falta de conhecimento e experiência dos profissionais, falta de ações de educação permanente para aprimoramento desses profissionais.
Saberes e práticas do enfermeiro na saúde mental - desafios diante a reforma psiquiátrica; (Souza, M.C et. al).	Revista Interinstitucional de Psicologia 8(2), 332-347,2015 Google Acadêmico	Falha na graduação acadêmica ocasionando a formação de profissionais despreparados para atendimento de pacientes de saúde mental.

Ter uma graduação de base sólida demonstra melhor conhecimento e a capacitação do profissional para atuar no mercado de trabalho. É neste período que o acadêmico entra em contato com conceitos e práticas que irão guiar a sua conduta profissional diminuindo assim as dificuldades nas ações relacionadas ao atendimento. Por isso se faz necessárias realizações de práticas em campo, proporcionando a formação de um profissional com conhecimento técnico e científico trazendo uma segurança para o mesmo na realização do atendimento ao paciente com transtornos psiquiátricos (SOUZA, 2015).

Em uma análise de estudos científicos foi encontrado Souza (2015) que acredita que há uma necessidade de a formação profissional se fundamentar em uma nova concepção sobre a loucura, no resgate da cidadania e na participação efetiva do enfermeiro na assistência, visto que a formação de grande parte dos profissionais se fundamenta nas psicopatologias e terapêuticas medicamentosas. Assim há um descompasso entre teoria e prática. Após um estudo de campo realizado com os profissionais de enfermagem, a autora observou que há falhas na formação acadêmica, levantando o desejo dos funcionários de um aumento da carga horária da disciplina de enfermagem psiquiátrica e o contato mais direto em campo.

Da mesma forma, Souto (2018) afirma que o déficit na resolutividade do atendimento é ocasionado pela ausência de uma base prática científica qualificada que prepare melhor a atuação do enfermeiro no atendimento, mas acredita também que o profissional deve se correlacionar com a educação permanente pelas instituições contratantes, enfatizando que as duas devem andar juntas.

Entretanto, segundo Paiva (2021) a preparação técnica deve ser ofertada pela instituição contratante, bem como Carvalho (2023) que relata que é de fundamental importância que a instituição ofereça a capacitação dos funcionários para um atendimento e seguimento de um protocolo para que todos os profissionais tenham a mesma conduta.

No entanto, Rotoli (2019) diz que a maior dificuldade na realização do atendimento de saúde mental não é a falha na formação acadêmica ou falta de capacitação das instituições, mas sim, um desencontro nas informações entre os setores, o que interfere na referência e contra-referência na condução do tratamento, comprometendo a resolutividade das ações em saúde mental. Os serviços necessitam estar organizados em rede, com propostas de ações em consonância com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégia da Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial, entre outros que envolvam o processo de desinstitucionalização.

Paiva (2021), também evidencia uma falha no processo de referência e contra-referência dos usuários e inadequação da infraestrutura no serviço da UBS para receber os pacientes e oferecer suporte apropriado. Para o

atendimento do portador de transtorno mental, se faz necessário um ambiente privativo, com ventilação e luminosidade adequada e livre de ruídos, que possibilite a escuta. Ele aponta que o Sistema Único de Saúde (SUS) não recebe o suporte adequado de recursos financeiros para melhoria das estruturas físicas e insumos necessários.

Nas UBS são realizadas ações de atividades terapêuticas com foco nos clientes portadores com transtornos mentais, porém, Marques (2018) descreve que há uma má adesão dos usuários nos grupos terapêuticos, abandonando o atendimento na UBS, e buscando os serviços especializados sem referência e contra-referência como alternativa para minimizar o seu sofrimento psíquico, trazendo como consequência o acompanhamento inadequado da equipe multiprofissional.

A falta de adesão dos usuários aos serviços da atenção básica pode ser explicada por várias razões, no entanto, deve-se considerar também os sentimentos e condutas das pessoas com transtornos mentais que, na percepção dos profissionais, se constituem em desafios para agregar resolutividade nas ações. Os sentimentos de negação em relação ao ser portador de transtorno mental foram identificados como barreiras para as ações. Quando não há aceitação do indivíduo para realizar seu tratamento, a ação de cuidar é limitada. Estas pessoas travam uma luta interna entre a necessidade de tratamento e sua aceitação. Esta é uma barreira importante que precisa ser vencida para o sucesso do acompanhamento da saúde (ROTOLI et al ,2019).

Dessa forma é importante que o enfermeiro tenha conhecimento dessa realidade, a fim de acolher tanto o usuário com transtorno mental, quanto sua família, ajudando-os no processo de aceitação da condição de saúde, pois de acordo com Rotoli (2019), a negligência e o abandono da família em relação ao tratamento é um ponto de atenção. Segundo o autor as relações familiares são frágeis e não aceitam o familiar com transtorno mental por ser diferente. Assim, este estigma repercute na negligência e no abandono da família em relação à pessoa doente, repercutindo sobremaneira no acompanhamento efetivo do usuário com transtorno mental.

Diante a todas as dificuldades indicadas pelos estudos desta revisão é notável a necessidade do enfermeiro em dedicar tempo, paciência e conhecimento no atendimento e acompanhamento do usuário com transtorno mental. Não obstante, uma queixa encontrada pelos enfermeiros e que soma a todas as outras dificuldades é a sobrecarga do trabalho que dificulta a criação de vínculo entre o profissional e o usuário, fazendo com que o processo do cuidado não tenha uma continuidade, agravando ainda mais a atenção à saúde mental (PAIVA et al, 2021). Essa, porém é uma queixa legítima, mas leva à necessidade de o enfermeiro reavaliar seu processo de trabalho, identificando prioridades e organizando sua agenda.

• CONCLUSÃO

É essencial o enfermeiro estar presente durante todo o tratamento do paciente saúde mental por ser responsável pela supervisão segura do paciente, oferecer suporte emocional e realizar administrações de medicamentos necessários. O enfermeiro tem o foco de restabelecer a saúde mental do paciente juntamente com a equipe multiprofissional, é esperado que este profissional tenha zelo e tolerância durante seus atendimentos, agindo por meio da lógica científica e prática desenvolvendo ações que garantam a excelência da assistência aos usuários com transtornos mentais.

Diante deste cenário, este estudo possibilitou identificar os desafios dos enfermeiros no atendimento ao usuário com transtorno mental na atenção básica como: falha no modelo da grade curricular na formação acadêmica que ocasiona a inserção de profissionais despreparados para ações de promoção, prevenção e tratamento de pessoas com transtornos mentais; falta de capacitação e atualização ofertadas pelas instituições contratantes gerando um desentendimento dos fluxos e protocolos a serem cumpridos; dificuldade na comunicação de referência e contra referência onde as instituições não ofertam um tratamento em conjunto levando a uma interrupção do mesmo; baixo investimento na estrutura e insumos prejudicando a assistência efetiva do paciente; a não adesão dos usuários as atividades terapêuticas e falta de aceitação da condição mental por parte do paciente e de sua família.

Assim conclui-se, que diante desses desafios cabe ao enfermeiro ser corresponsável pela sua trajetória profissional, buscando atualizações técnicas científica para melhoria da sua assistência, a fim de diminuir os impactos gerados na resolutividade do tratamento dos usuários com transtorno mental.

• REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. et al. Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no atendimento de emergências em unidades básicas de saúde no Brasil, Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27. n2.p967-978,2023;

MARQUES, D.A. et al. Assistência ao indivíduo em sofrimento: Percepção da equipe multiprofissionais, Rev. enferm. UFPE online; 12(2): 407-415, fev.2018;

ROTOLI, A. et al. Saúde Mental na atenção primária: desafios para a resolutividade das ações, Escola Anna Nery 23(2), 2019;

SOUTO, R.F. et al. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no centro de Atenção Psicossocial (caps) – revisão de literatura, *Rev InicCient e Ext.* 1(Esp.2):226-36, 2018;

PAIVA, S.M.A et. al. Atuação dos enfermeiros no cuidado de pessoas com transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família, *Revista Eletrônica acervo de enfermagem* 14, e8885-e8885,2021;

SOUZA, M.C et. al. Saberes e práticas do enfermeiro na saúde mental - desafios diante a reforma psiquiátrica, *Revista Interinstitucional de Psicologia* 8(2), 332-347,2015;

BRASIL, Manual de Enfermagem-Atenção Primária, 2016; Disponível em https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2019/manual_enfermagem_ap.pdf;

FARINHA, M.G. Braga,T.B.M. Sistema único de saúde e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas, *Rev. abordagem gestalt.* vol.24 no.3 Goiânia dset./ez. 2018.

SAMPAIO, M.L. Júnior, J.P.B, Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil, *Artigo • Trab. educ. saúde* 19 • 2021.

DELGADO, Pedro. Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, e0021241, 2019.

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo H. G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 21, n. 63, p. 763-774, 2017.

DESVIAT, Manuel. *A reforma psiquiátrica* 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

PAIM, Jairnilson *et al* The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *Lancet*, London, v. 377, n. 9.779, p. 1.778-1.797, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Criação do SUS, 2019. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/lei-n-8080-30-anos-de-criacao-do-sistema-unico-de-saude>